



**Caso empresarial  
de valoração  
não econômica  
de Serviços  
Ecosistêmicos  
Culturais**

**A relação da Assessa e  
da Comunidade da  
Praia da Baleia com  
as algas marinhas**



**TeSE**

INICIATIVA GVCS

 **FGV EAESP**

**CENTRO DE ESTUDOS  
EM SUSTENTABILIDADE**

**Caso empresarial de valoração não econômica de Serviços Ecosistêmicos Culturais. A relação da Assessa e da Comunidade da Praia da Baleia com as algas marinhas**

#### Realização/Edição

Fundação Getúlio Vargas

Centro de Estudos em Sustentabilidade (GVces)

Tendências em Serviços Ecosistêmicos (TeSE)

#### Coordenação Geral

Mario Monzoni

#### Vice-Coordenação

Paulo Branco

#### Coordenação Executiva

Annelise Vendramini

#### Coordenação Técnica

Natalia Lutti Hummel

#### Equipe

**GVces:** Thais Camolesi Guimarães

**Assessa:** Raissa Tavares e Daniel Barreto

**GIZ:** Luciana Mara Alves e Raquel Agra

**MMA:** Carlos Alberto de Mattos Scaramuzza, Rodrigo Martins Vieira, Luana Magalhães Duarte de Araujo, Otávio Gadiani Ferrarini

**CNI:** Elisa Romano Dezolt e Renata Medeiros dos Santos

**Consultores Projeto TEEB:** Ecotoré Serviços Socioambientais (Marcio Halla e Marina Minari)

**Fotografias:** Marina Minari, Raissa Tavares, Shutterstock

**Design:** José Roosevelt Junior/Mediacts

#### Parceria:



O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito da parceria com o Projeto TEEB R-L. O Projeto "TEEB Regional -Local: Conservação da Biodiversidade através da Integração de Serviços Ecosistêmicos em Políticas Públicas e na Atuação Empresarial" é uma realização do Governo Brasileiro, coordenada

pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), em conjunto com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), no contexto da Cooperação Brasil-Alemanha para o Desenvolvimento Sustentável. O Ministério Federal do Meio Ambiente, Conservação da Natureza, Construção e Segurança Nuclear (BMUB) da Alemanha apoia, como parte da Iniciativa Internacional de Proteção ao Clima (IKI), a execução do Projeto, por meio do apoio técnico da Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH.

# O GVces e as iniciativas empresariais

O **Centro de Estudos em Sustentabilidade (GVces)** da Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (FGV EAESP) é um espaço aberto de estudo, aprendizado, inovação e produção de conhecimento. Composto por equipe multidisciplinar, engajada, comprometida e com genuína vontade de transformar a sociedade, o GVces trabalha no desenvolvimento de estratégias, políticas e ferramentas de gestão públicas e empresariais para a sustentabilidade, no âmbito local, nacional e internacional. Para tanto, são quatro as suas linhas de atuação: (i) formação; (ii) pesquisa e produção de conhecimento; (iii) articulação e intercâmbio; e (iv) mobilização e comunicação. Nesse contexto, as Iniciativas Empresariais (IE) do GVces compõem uma rede com o propósito de transformar os desafios da sustentabilidade em oportunidade de criação de valor para os negócios e seus *stakeholders*. Esse propósito vem sendo realizado por meio da cocriação de estratégias, ferramentas e propostas de políticas públicas e empresariais; apoio à implementação por meio de projetos piloto; sistematização e disseminação do conhecimento por meio de publicações e eventos; e articulação com diversos atores de governo e sociedade civil.

São cinco as Iniciativas: Empresas pelo Clima (**EPC**), Inovação e Sustentabilidade na Cadeia de Valor (**ISCV**), Desenvolvimento Local & Grandes Empreendimentos (**ID Local**), Tendências em Serviços Ecosistêmicos (**TeSE**) e Ciclo de Vida Aplicado (**CiViA**). Além de atuar nas agendas de desenvolvimento local, serviços ecosistêmicos, clima, cadeia de valor e ciclo de vida de produtos, as IE também trabalham juntas, aportando conhecimento e conteúdo, na agenda integrada de recursos hídricos.



A Plataforma Empresas pelo Clima tem o propósito de contribuir para o avanço na gestão empresarial de emissões de gases de efeito estufa (GEE) e dos riscos e impactos derivados das mudanças climáticas.

Desde 2009, a iniciativa trabalha na cocriação de diretrizes e ferramentas para gestão empresarial – como a ferramenta para elaboração de planos de adaptação às mudanças do clima e as Diretrizes Empresariais para Precificação Interna de Carbono -, e de propostas para políticas públicas e no apoio a projetos piloto para implementação das ferramentas e diretrizes.



A iniciativa Tendências em Serviços Ecosistêmicos desenvolve estratégias e ferramentas destinadas à gestão empresarial de impactos, dependências, riscos e oportunidades relacionados a serviços ecosistêmicos.

Nos ciclos anteriores foram desenvolvidas diretrizes e ferramentas para a valorização das vulnerabilidades e impactos da atividade empresarial sobre o capital natural. Foram também realizadas capacitações em valoração e gestão de serviços ecosistêmicos e desenvolvidos casos empresariais.



A iniciativa Inovação e Sustentabilidade na Cadeia de Valor desenvolve métodos e ferramentas para a integração da sustentabilidade nos processos e nas políticas de compras das empresas, por meio do desenvolvimento de protocolos para a gestão da cadeia de fornecedores.

Em 2015 e 2016 a iniciativa elaborou protocolos de Matriz de Risco e de Análise de Materialidade na Cadeia de Fornecedores, a fim de auxiliar as empresas no mapeamento de riscos e de oportunidades em suas cadeias.



A iniciativa Ciclo de Vida Aplicado busca incorporar o pensamento de ciclo de vida na gestão estratégica das empresas a partir da Avaliação de Ciclo de Vida (ACV) dos produtos - bens e serviços. Além disso, discutem em oficinas e grupos de trabalho temas como comunicação e rotulagem de produtos, além de questões sobre competitividade.

Desde 2015 as empresas vêm sendo capacitadas nos métodos e ferramentas de duas categorias de impacto ambiental: mudanças climáticas e uso de água. A partir disso, vêm desenvolvendo projetos piloto de pegada de carbono e de pegada hídrica de seus produtos.



A iniciativa ID Local tem o propósito de articular o setor empresarial para reflexão, troca de experiências e construção de propostas e diretrizes empresariais para desenvolvimento local, por meio do diálogo, do estudo e da cocriação de metodologias e ferramentas.

Desde 2013, os temas já trabalhados são: Proteção Integral de Crianças e Adolescentes, Inovação em Desenvolvimento Local, Monitoramento e Avaliação de Impacto e Capacidades Institucionais Locais.

**Para citar essa publicação:**

GVces – Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getulio Vargas. **Caso empresarial de valoração não econômica de Serviços Ecossistêmicos Culturais: A relação da Assessa e da Comunidade da Praia da Baleia com as algas marinhas** / Mario Monzoni ... [et al.]. – São Paulo: GVces, 2017. 26 p.

Non-economic valuation of cultural ecosystem services [recurso eletrônico] : a business case : the relationship of Assessa and the Baleia Beach Community with marine algae / Mario Monzoni, Natalia Lutti Hummel, Marcio Halla, Marina Minari, Raissa Tavares, Luciana Alves, Thais Camolesi Guimarães. – São Paulo : GVces/EAESP-FGV, 2017.

26 p.

ISBN: 978-85-94017-04-8

1. Serviços ambientais. 2. Ecossistemas. 3. Empresas – Aspectos ambientais. 4. Comunidades. 5. Desenvolvimento sustentável. I. Monzoni, Mario. II. Hummel, Natalia Lutti. III. Halla, Marcio. IV. Minari, Marina. V. Tavares, Raissa. VI. Alves, Luciana. VII. Guimarães, Thais Camolesi. VIII. Fundação Getulio Vargas. IX. Título.

CDU 504.06

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Karl A. Boedecker da Fundação Getulio Vargas – SP.



# Índice

Apresentação **7**

---

A empresa e a comunidade: a parceria entre a Assessa e a comunidade da Praia da Baleia **9**

---

Identificação e valoração não econômica de Serviços Ecosistêmicos Culturais: o caso da Comunidade da Praia da Baleia **12**

---

Principais desafios e lições aprendidas **22**

---

Referências bibliográficas **24**

---

Anexo 1 – Alguns resultados: olhar da comunidade sobre o mar, as algas e o que a natureza oferece **25**

---





# Apresentação

A iniciativa empresarial Tendências em Serviços Ecosistêmicos (TeSE) foi lançada em 2013 pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (GVces-FGV) com o objetivo de desenvolver estratégias e ferramentas destinadas à gestão empresarial de impactos, dependências, riscos e oportunidades relacionados a serviços ecosistêmicos. Desde então, o projeto se dedicou à construção de diretrizes para valoração monetária de nove serviços ecosistêmicos e diretrizes para relato de externalidades ambientais, além de desenvolvimento de trinta casos empresariais de valoração econômica.

Em 2015, a equipe da TeSE, em conjunto com a equipe da Iniciativa Desenvolvimento Local e Grandes Empreendimentos (IDLocal), explorou o universo da valoração não econômica de serviços ecosistêmicos culturais (SEC), produzindo as Diretrizes Empresariais para a Valoração não Econômica de Serviços Ecosistêmicos Culturais (DESEC). Tais diretrizes propõem métodos participativos para diagnóstico de SEC no território como apoio à tomada de decisão empresarial.

A motivação para construção das DESEC passa por acreditar que a importância atribuída pelas partes interessadas locais aos benefícios gerados pelos ecossistemas é subsídio fundamental para o planejamento de intervenções

---

<sup>1</sup> Os Serviços Ecosistêmicos Culturais (SEC), podem ser entendidos como as contribuições diretas e indiretas dos ecossistemas para a cultura e as relações sociais de um determinado grupo social ou como os “benefícios não materiais que as pessoas obtêm de ecossistemas” (TEEB, 2010).

<sup>2</sup> Acesse as DESEC em:

<http://tendenciasemse.com.br/desec-1-0?locale=pt-br>

empresariais adequadas ao contexto socioeconômico e cultural que as recebe. A eficácia dessas intervenções, por sua vez, influencia diretamente o relacionamento da empresa com seus públicos de interesse e pode ser determinante para a perenidade dos negócios em um mercado cada vez mais globalizado e competitivo (GVces, 2016).

No início de 2017, as DESEC foram, então, aplicadas em um projeto piloto de cerca de quatro meses de interação entre a equipe da TeSE, a empresa de ingredientes bioativos Assessa, a Comunidade fornecedora de matéria prima da Praia da Baleia em Itapipoca-CE e a equipe facilitadora da Ecotoré Serviços Socioambientais, apoiados pelo projeto TEEB R-L.

Os objetivos deste projeto piloto foram testar a aplicabilidade do método, subsidiar o aprimoramento das diretrizes e, principalmente, gerar referências empresariais pioneiras no uso de SEC, contribuindo para posteriores aplicações e o avanço desta agenda no âmbito empresarial.

Este caso empresarial, portanto, é ancorado pelas DESEC, buscando ilustrá-las ao **descrever as experiências de uso em cada passo, trazendo os desafios e lições aprendidas no processo, assim como os resultados parciais e reflexões geradas**. Este caso pretende ser uma fonte de inspiração, tendo em vista que os diferentes contextos requerem análises, aplicações, cuidados e reflexões específicas.

## MAIS SOBRE A TeSE

Em seu primeiro ciclo de atividades, realizado em 2013, a iniciativa empresarial Tendências em Serviços Ecosistêmicos (TeSE) avançou na construção de ferramentas de apoio à gestão empresarial para valoração de vulnerabilidades e impactos sobre o capital natural. Assim, foi desenvolvida a primeira versão das Diretrizes Empresariais para a Valoração Econômica de Serviços Ecosistêmicos (DEVESE), com o apoio da The Nature Conservancy (TNC) e da Conservação Internacional (CI-Brasil).

No ciclo 2014, a TeSE avançou ainda mais no campo da mensuração por meio do desenvolvimento de dez projetos piloto e o aprimoramento das DEVESE, o que resultou em sua versão 2.0. Esta nova versão abrange oito serviços ecossistêmicos (quantidade de água; qualidade da água; assimilação de efluentes; biomassa combustível; regulação do clima global; recreação e turismo; polinização; e erosão do solo), e vem acompanhada de uma ferramenta de cálculo. Além disso, para apoiar as empresas no desafio da comunicação de suas externalidades, foram cocriadas as Diretrizes Empresariais para Relato de Externalidades Ambientais (DEREA).

Em 2015, a TeSE trabalhou na construção de um método de valoração econômica de serviços ecossistêmicos de provisão complementar às DEVESE 2.0 e aplicou os métodos em outros dez projetos piloto. Além disso, a TeSE se dedicou a explorar o universo da valoração de serviços ecossistêmicos culturais (SEC) que originou o desenvolvimento das Diretrizes Empresarias de Valoração não Econômica de Serviços Ecosistêmicos Culturais (DESEC) que podem ser utilizados de forma independente ou complementar aos instrumentos já utilizados por empresas.

Desde 2014 a TeSE conta com a parceria do Projeto TEEB R-L para sua realização.

Saiba mais em: [www.fgv.br/ces/tese](http://www.fgv.br/ces/tese)

# A empresa e a comunidade: a parceria entre a Assessa e a Comunidade da Praia da Baleia

## A Assessa

A Assessa é uma empresa brasileira que tem a natureza como fonte de inspiração e de oportunidades. Pioneira no uso de algas tropicais em cosméticos, no desenvolvimento do processo de extração com água como solvente e no uso de processos de biotransformação para obter produtos eficazes e inovadores, a Assessa é detentora de diversas patentes em tecnologia de produtos naturais.

Em 1965, um grupo de cientistas decidiu investigar as aplicações comerciais das algas marinhas encontradas ao longo da costa brasileira e fundou duas empresas voltadas à pesquisa, desenvolvimento e produção de algas para as indústrias de alimentos e de fármacos. Uma descoberta fortuita, entretanto, provocou um novo ciclo de pesquisas, voltado às aplicações cosméticas das algas marinhas. Esta pesquisa foi inspirada na observação das mãos dos operários que lidavam com as algas, excepcionalmente suaves e macias, diferentes do que se poderia esperar das mãos de homens acostumados a um árduo trabalho manual. Esta descoberta, associada ao início do uso de ingredientes naturais em cosméticos, inspirou este grupo de cientistas a criar a Assessa, que foi fundada em 1976.

Tendo sempre entre os seus principais produtos os ingredientes ativos à base de algas marinhas brasileiras, obtidas a partir de diferentes fornecedores, a Assessa decidiu, no final dos anos 1990, aproximar-se das comunidades que realizavam a coleta das algas, de forma a participar mais efetivamente do processo de coleta e pré-beneficiamento e cuidando de forma mais eficaz da custódia de toda a cadeia. Para isso, e em função dos volumes relativamente baixos de biomassa de algas demandados, decidiu eleger uma única comunidade para estabelecer este relacionamento. Em função de diferentes fatores, ao final de oito anos de

busca, tomou a decisão de trabalhar em conjunto com a Comunidade da Praia da Baleia.

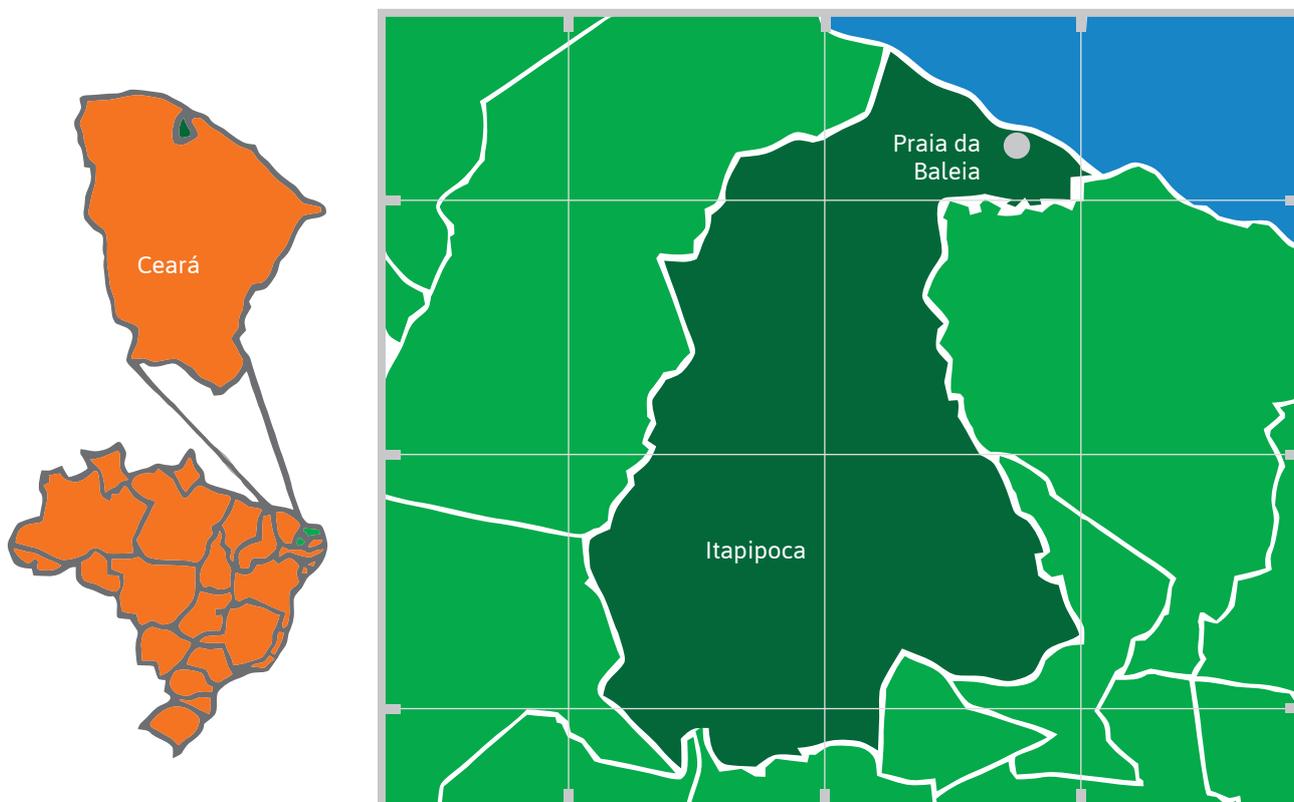
## A Comunidade da Praia da Baleia

Localizada no Distrito de Baleia, no município de Itapipoca no Ceará, a Comunidade da Praia da Baleia abriga cerca de 3 mil habitantes, os quais, em sua maioria, fixa suas residências em um aglomerado que pode ser considerado como urbano, e outros moradores distribuem-se em sítios e roças ao redor. Há muitas residências que são utilizadas somente na época do verão (SILVA, sem data.). No litoral, a região do distrito de Baleia foi ocupada, dentre outros, pelos índios Tremembé (FUNAI, 2012). Atualmente, a ocupação é mesclada por veranistas brasileiros e estrangeiros, indígenas, pescadores e vaqueiros.

Com índice de desenvolvimento humano (IDH) abaixo da média estadual e nacional, sua população enfrenta diversas situações desafiadoras nos campos do desenvolvimento educacional, de saúde e econômico. Uma das dinâmicas locais parece ser regida por redes de relações implicadas com o mar e com o sertão. A outra, pelas relações oriundas dos meios que oferecem emprego e renda, isto é, junto à prefeitura, aos empreendimentos de turismo locais (barracas de praia, pousadas) e às segundas residências dos veranistas brasileiros e estrangeiros. Os jovens encontram poucas oportunidades de emprego na região e saem em busca de trabalho ou vivem de serviços esporádicos, cuidando de casas de veranistas e oferecendo serviços de pedreiro, eletricitista e consertos em geral.

A principal atividade econômica é a pesca de vários tipos de peixe, de lagosta e outras espécies, todas passando

FIGURA 1 - MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA PRAIA DA BALEIA, NO MUNICÍPIO DE ITAPIPOCA, CEARÁ



por processo de escassez (SILVA, sem data.). No entanto, o comércio é limitado, atendendo apenas as necessidades básicas.

Embora o movimento turístico no local seja pequeno e focado em nichos específicos, como o do *kitesurf*, por exemplo, há perspectiva de expansão pela proximidade de atrativos como Jericoacoara. Além disso, há a constante ameaça da instalação de grandes empreendimentos turísticos e/ou imobiliários, como o Empreendimento Nova Atlântida, que teve início, mas foi paralisado. Existe um esforço de empreendedores locais em promover a Praia da Baleia como roteiro turístico, com iniciativas como a criação do que chamam de Portal, congregando em um website de internet informações sobre a região, os serviços de turismo oferecidos, a cultura, a natureza. unidade da Praia da Baleia.

## A coleta de algas

A coleta de algas arribadas (que chegam às praias com o movimento das marés) é uma atividade que faz parte da

cultura local, principalmente para as mulheres, que são também conhecidas como *algeiras* ou *marisqueiras*. Esta atividade representa uma importante complementação de renda para a comunidade, principalmente na época de defeso (proibição de pesca da lagosta), apesar do pagamento do seguro-defeso pelo governo federal.

Atualmente, cada *marisqueira(o)*, individualmente ou em família, coleta de 50 a 500 kg de algas por mês. Este é um diferencial positivo da região que apresenta uma das condições mais ricas e diversas do litoral brasileiro para o desenvolvimento da atividade com algas marinhas.

Para aproveitar essa potencialidade do litoral nordestino, o Projeto intitulado Desenvolvimento de Comunidades Costeiras (DCC), financiado pela Secretaria Especial da Presidência da República para Aquicultura e Pesca (SEAP) com cooperação técnica com a Organizações das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), foi implantado em 2008 com o objetivo de promover a inclusão social e incrementar a renda das famílias nas comunidades costeiras e assegurar a utilização mais sustentável dos recursos marinhos. O “projeto”, como é conhecido pelos



comunitários, foi finalizado em 2011 e seu legado consiste na capacitação das comunidades em coleta sustentável e gestão de recursos marinhos, além de envolvimento das comunidades na cogestão de recursos. Neste contexto, estruturou-se a Cooperativa de Pesca, Aquicultura e Agricultura de Baleia (Coopamab) na Comunidade da Praia da Baleia, que atualmente conta com número reduzido de cooperados, atuando em condições operacionais mínimas.

A cadeia de fornecimento das diferentes espécies de algas marinhas na Praia da Baleia se estrutura, majoritariamente, pela demanda de uma única empresa, intermediado por alguns comunitários, além da demanda menor da Assessa.

## A parceria

A parceria entre a Assessa e a Comunidade da Praia da Baleia nasceu em 2010 da busca da empresa pela pesquisa, desenvolvimento e produção de ingredientes bioativos de alta eficácia oriundos de algas marinhas para a indústria cosmética e da Comunidade da Praia da Baleia, principalmente das(os) marisqueiras(os), por alternativas para o incremento de sua renda.

A compra de algas pela empresa se dá via Coopamab. A cooperativa, que fornece apenas para a Assessa, beneficia a matéria prima: após sua coleta, as algas são lavadas com água doce e colocadas em secadores rudimentares para fazer a secagem ao sol. As algas das espécies *Hypnea* e

*Sargassum* são moídas e então enviadas à planta industrial da Assessa no Rio de Janeiro.

A Assessa atua na repartição voluntária dos seus benefícios, através do apoio direto na organização formal da Coopamab, auxiliando em assuntos regulatórios, fiscais e contábeis, transferindo tecnologia e conhecimento e dando apoio material em projetos específicos. Além disso, a empresa busca aumentar a atratividade do negócio para a Coopamab praticando preços diferenciados pelo produto beneficiado<sup>3</sup>.

Em 2016 a empresa comprou da comunidade aproximadamente 300 kg, sem, no entanto, atender a totalidade da demanda da empresa neste ano<sup>4</sup>. O volume demandado é pequeno e por isso representa baixo impacto financeiro na comunidade.

---

<sup>3</sup> O valor pago pela Assessa para o produto seco e triturado é cerca de 10 vezes maior do que o produto bruto. A Coopamab, que beneficia o produto, ganha a maior porcentagem do valor do produto comercializado, pagando para as marisqueiras o dobro do valor que outros agentes que atuam na região.

<sup>4</sup> Ver caso de valoração econômica de serviços ecossistêmicos de provisão da Assessa para 2015, disponível em:

<http://tendenciasemse.com.br/casos-empresariais/?locale=pt-br>

# Identificação e valoração não econômica de Serviços Ecosistêmicos Culturais: o caso da Comunidade da Praia da Baleia

Em 2016, o projeto piloto de aplicação das DESEC surgiu como uma oportunidade para a Assessa identificar e dimensionar a importância dos benefícios não materiais providos pelos ecossistemas para a comunidade como forma de ampliar a compreensão sobre a realidade da Comunidade da Praia da Baleia, potencialmente estreitando os laços de parceria e gerando benefícios tanto para a empresa quanto para a comunidade.

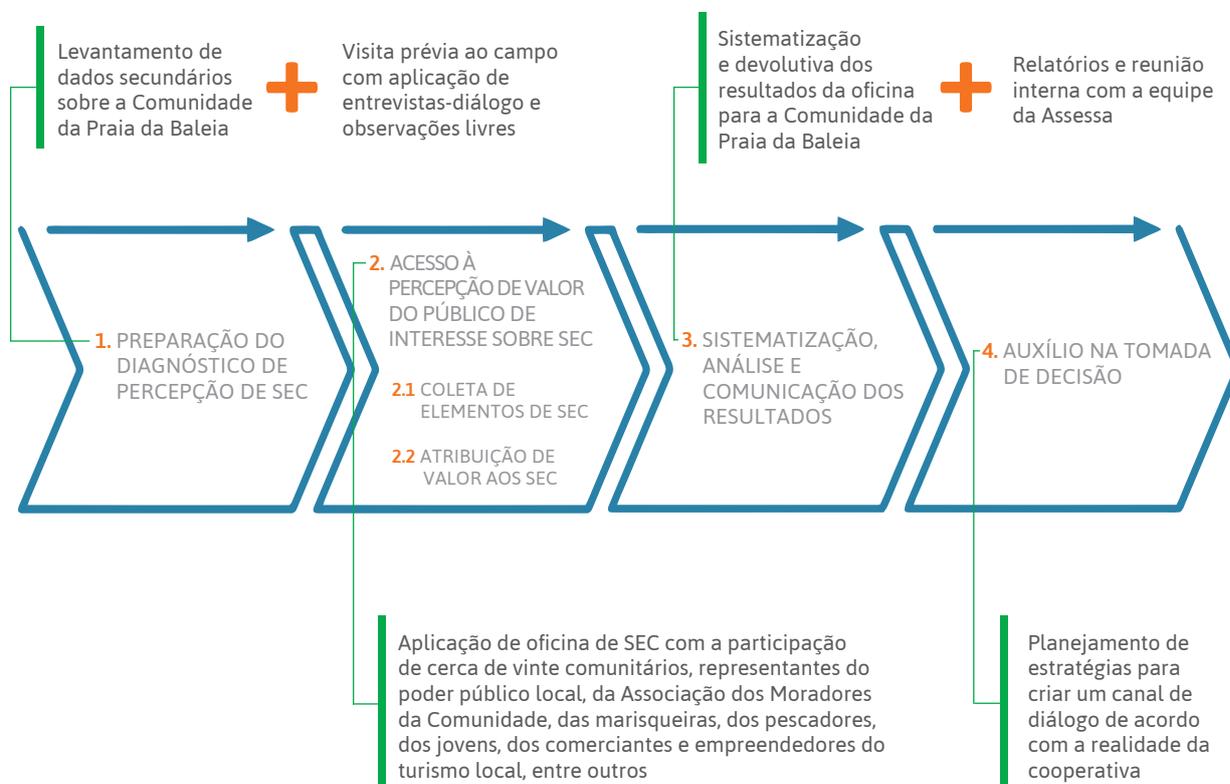
Os objetivos específicos da Assessa foram: i) entender a percepção dos *stakeholders* locais sobre o impacto da empresa, como consumidora de algas, nos ecossistemas e na comunidade; ii) subsidiar um planejamento que sustente as atividades

da Assessa nesta comunidade, garantindo a sustentabilidade ambiental, econômica e social da atividade de coleta das algas considerando os *stakeholders* locais; iii) fortalecer a estrutura da comunidade e a relação com a ASSESSA; e, iv) ter conhecimento local e proximidade com as comunidades para melhor gerenciamento de gargalos no fornecimento da *Hypnea* e *Sargassum*, potencialmente estabilizando a produção.

A aplicação das DESEC em caráter piloto contou com a atuação fundamental de especialistas em processos participativos. A colheita e dinamização dos elementos necessários para subsidiar esta análise foram articuladas em quatro momentos distribuídos pelas etapas do método conforme Figura 2.



**FIGURA 2 - PROCESSO DE DIAGNÓSTICO DE VALORAÇÃO DE SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS CULTURAIS (SEC) APLICADO AO CASO DA ASSESSA**



Fonte: adaptado de GVCes, 2016

### 1. Preparação do diagnóstico de percepção

O primeiro passo foi o levantamento e análise dos dados secundários, selecionados a partir de conversas com representantes da Assessa e com um agente de atuação local indicado pela empresa dada a sua proximidade com a comunidade.

A **caracterização do município e da população** de Itapipoca foi feita a partir de dados do IBGE<sup>5</sup>, documentos como o Projeto Zoneamento Ecológico-Econômico e estudos sobre a região, incluindo o próprio relatório do projeto Desenvolvimento de Comunidades Costeiras mencionado anteriormente.

A partir destes documentos e considerando os objetivos da empresa com o projeto, foram esboçados os potenciais ní-

veis como limite de área de estudo e do público de interesse. Potencialmente, poderiam ser analisados três níveis: (i) marisqueiros relacionados à Coopamab; (ii) marisqueiros da comunidade em geral; ou (iii) a Comunidade da Praia da Baleia como um todo.

As observações da visita prévia foram fundamentais para esta definição porque trouxeram mais clareza sobre a dinâmica da comunidade e da venda de algas da Coopamab para a empresa, explicitando o fato de que outras atividades econômicas são mais relevantes que a própria coleta de alga. Neste contexto, optou-se por um escopo mais amplo que compreendesse a comunidade como um todo.

#### Sobre a visita prévia

Considerou-se essencial a **visita prévia à comunidade**, não apenas para checar e complementar os escassos dados disponíveis, mas, principalmente, para conhecer a dinâmica local, contatar lideranças e pessoas chave, compreender o nível de interesse dos comunitários em

<sup>5</sup> IBGE CIDADES. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=230640>

participar dos encontros, observar os recursos disponíveis para oficinas e articular o agendamento das mesmas.

Na preparação para a visita, é sempre importante definir e alinhar com os envolvidos a natureza do trabalho e seus objetivos em campo. No caso deste piloto, a visita prévia buscava apresentar à comunidade, com linguagem acessível, este trabalho como uma pesquisa para compreender como a comunidade percebe e valoriza o meio em que vive, principalmente relacionado às algas-marinhas; e, portanto, entender se a comunidade teria interesse em participar.

Ainda, foi fundamental pensar previamente, como estratégia de engajamento e estímulo à participação da comunidade, quais os aspectos deste estudo poderiam beneficiar a comunidade. Foram elencados pontos como: despertar o reconhecimento de si e reforçar o sentimento de pertencimento e fruição do ecossistema local; valorizar os recursos e as atividades como a coleta de algas; fortalecer e gerar o reconhecimento sociocultural; engajar a comunidade em ações que priorizem a conservação do ecossistema local e as atividades de trabalho e renda como a coleta de algas; estimular eventos; ampliar a comunicação e as redes de relações internas e externas à comunidade.

Neste contexto é fundamental gerenciar as expectativas da comunidade esclarecendo qual é o produto concreto do trabalho, neste caso, a aplicação das DESEC e o desenvolvimento do caso da Assessa.

Ainda, entendeu-se que a equipe presente na visita prévia deveria ser reduzida para facilitar a recepção e interação com a comunidade. Estiveram presentes nesta visita uma representante da Assessa e uma especialista em processos participativos, que foram apresentadas aos membros-chave da comunidade por um agente local próximo da empresa.

A visita prévia foi realizada ao longo de sete dias dedicados à observação da vida comunitária e conversas com pessoas-chave da comunidade, seguindo as orientações e premissas das DESEC<sup>6</sup>. Este primeiro contato com a comunidade, no âmbito deste piloto, buscou observar as dinâmicas das atividades econômicas, com relação à rele-

vância de cada uma delas no cotidiano da comunidade; a importância da atividade turística, bem como sua relação com as atividades econômicas como pesca e coleta de algas; situações de conflito; e dinâmica atual de operação da Coopamab e sua relação com a Assessa, já que nas fontes secundárias consultadas não havia menção à estas.

Os atores estratégicos entrevistados foram os moradores da Comunidade da Praia da Baleia/Pedrinhas, principalmente, os coletores de algas, os pescadores e os empreendedores do turismo, além de indígenas da etnia Tremembé. Neste contexto, não foi necessário incluir agentes da administração pública ou aos atores da sede do município.

#### Iniciando a conversa...

• Foram levantadas algumas perguntas referências para o estabelecimento e o avanço de diálogos abertos e subjetivos com os comunitários, sem, no entanto, comporem um questionário ou um roteiro de entrevistas. O diálogo deve fluir naturalmente para as atividades de trabalho e renda, a partir de algumas perguntas iniciais, do tipo:

- Quem é você?
- Como chegou a esse lugar?
- De onde veio?
- Onde nasceu?
- Quem é sua família?
- Questões sobre a relação com o ambiente e o lugar:

As conversas aconteceram, primeiramente, com pessoas de referência da relação entre a Assessa e a Comunidade da Praia da Baleia e, por meio da indicação desses, acessou-se outras pessoas chave, lideranças e novos contatos de atores estratégicos.

#### Este primeiro passo resultou em:

- Maior compreensão sobre o território, a comunidade, a Coopamab, a relação com as algas marinhas e com a Assessa;
- Reflexões sobre os benefícios deste estudo para a empresa e para a comunidade;

<sup>6</sup> Ver Anexo 1 das DESEC para alguns métodos de abordagem participativa

- Mapa com atores indicados e entrevistados, que se desdobrou na lista de atores a serem mobilizados para a oficina;
- Definição e caracterização da área de estudo e do público de interesse;
- Planejamento da oficina de acesso à percepção de valor do público de interesse sobre SEC.

## 2. Acesso à percepção de valor do público de interesse sobre SEC

Subsidiado pelas DESEC e pelas informações levantadas até o momento, o segundo passo para o diagnóstico foi a **oficina comunitária** denominada “A convivência da comunidade, o mar e o sertão”, realizada na comunidade da Praia da Baleia, em Itapipoca, 20 dias após o término da visita prévia. Este pode ser considerado o principal momento deste piloto, buscando desvendar, compreender e aprofundar os benefícios do ecossistema para a comunidade da Praia da Baleia, especialmente para a cultura e relações sociais, de forma a contribuir para o planejamento da Assessa no aprimoramento da parceria comercial na cadeia das algas marinhas.

A oficina aconteceu na sede da Associação dos Moradores da Praia da Baleia entre 15h e 22h (incluindo o jantar oferecido) e, ao longo do processo, contou com cerca de 20 representantes, principalmente, pescadores, marisqueiras, empresários do turismo, servidores públicos atuantes na comunidade e moradores locais.

Buscou-se criar um ambiente de descontração e participação colaborativa por meio de dinâmicas de trabalhos em duplas, grupos maiores e plenária. A oficina aconteceu em cinco momentos: 1. abertura e acolhimento dos participantes com a introdução aos seus objetivos e ao tema; 2. ampliação e aprofundamento do tema dos Serviços Ecosistêmicos Culturais de acordo com a percepção da comunidade; 3. mapeamento comunitário; 4. priorização, hierarquização e atribuição de valores aos elementos mapeados; 5. avaliação, encaminhamentos e encerramento.

### Abertura e acolhimento dos participantes

Apresentação dos participantes e dos facilitadores, assim como dos objetivos da oficina e do projeto piloto como um todo, incluindo a apresentação da Assessa. A dinâmica de apresentação consistiu em duplas de pessoas nativas e pessoas atraídas a morar na Praia da Baleia para conversarem entre si e, posteriormente, apresentarem uns aos outros no círculo.

### Ampliação e aprofundamento das discussões sobre os SEC, de acordo com a percepção da comunidade

A dinâmica aconteceu em três grupos com até seis participantes divididos em i) pescadores e marisqueiras; ii) empresários do turismo; iii) sociedade e moradores locais. Aconteceram duas rodadas de conversas paralelas guiadas pelas questões na Tabela 1.

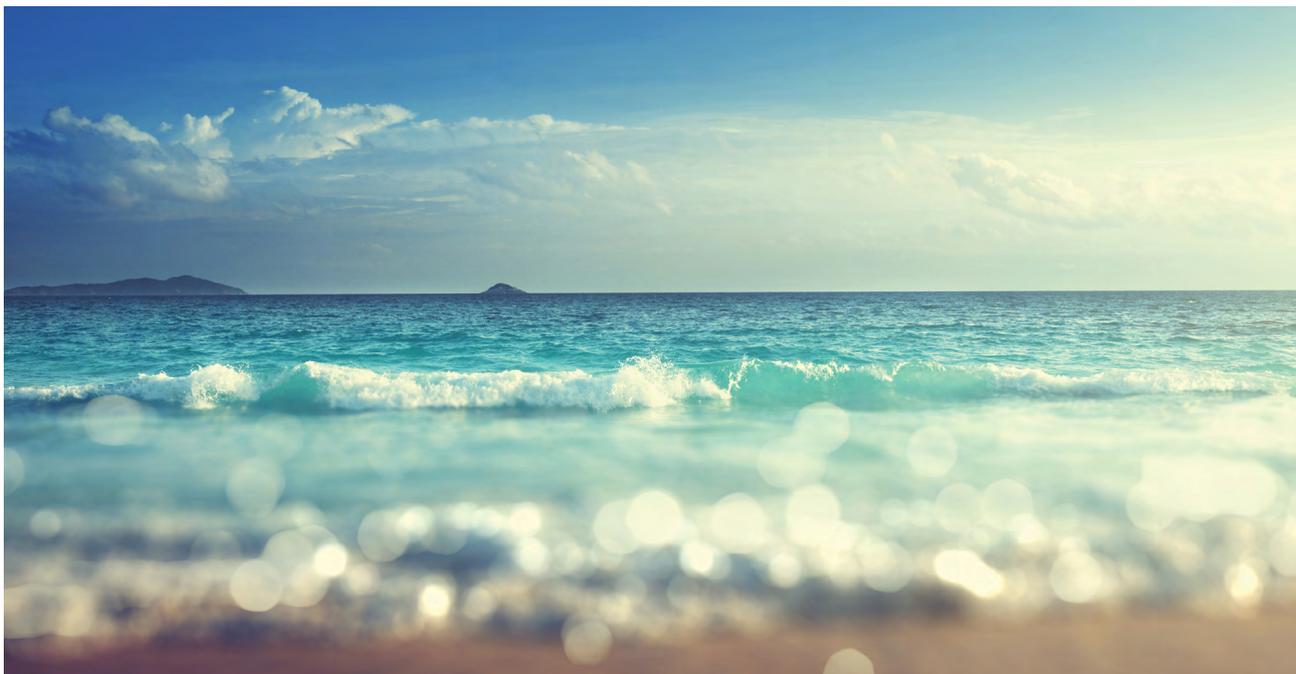


TABELA 1 - PERGUNTAS E ELEMENTOS DAS RESPOSTAS NO APROFUNDAMENTO DAS DISCUSSÕES SOBRE SEC

Aspectos da convivência comunitária	Influências diretas e indiretas da qualidade do ambiente no trabalho:
<p>Como é a sua rotina no dia a dia? Como seu dia a dia depende da natureza? Como é sua convivência na comunidade? O que você mais gosta de fazer para se divertir na Praia da Baleia.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Festival da Canoa e Regata de Jangadas;</li> <li>- Associação desportiva da Praia da Baleia.</li> <li>- Alimentação (peixe, horta);</li> <li>- Desfrutar das praias, dunas, lagoas;</li> <li>- Busca de preservação do ecossistema local (retirar o lixo da Praia da Baleia, cuidar dos animais);</li> <li>- Mar como espaço de cura e tranquilidade;</li> <li>- Pesca, lodo, turismo.</li> <li>- Festa, churrasco com os amigos;</li> <li>- Dança: Forró, Zumba, Pé de Serra;</li> <li>- Assistir TV;</li> <li>- Internet / Leitura;</li> <li>- Esportes: caminhada, capoeira, Yoga, Kitesurfe, natação, meditação;</li> <li>- Convivência com família / amigos;</li> <li>- Passear de buggy;</li> <li>- Ser participativa em reuniões;</li> <li>- Catar alga / vender peixe / fazer renda;</li> <li>- Culinária.</li> </ul>	<p>Já aconteceu alguma coisa com o mar ou o sertão que interferiu no seu trabalho? No que seu trabalho depende da natureza, o que melhorou ou pode melhorar? E o que piorou ou pode piorar? O que você faria se não pudesse mais realizar seu trabalho por alguma grande mudança no mar ou no sertão?</p> <p><b>Melhorou/Poderia melhorar:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação da Terra Indígena Tremembé, que impede o avanço do empreendimento Nova Atlântida;</li> <li>- Acabar com o lixo da Praia;</li> <li>- Melhorar uso da tecnologia por pescadores e marisqueiros;</li> <li>- Técnicas de cultivo de alga/lodo para não acabar;</li> <li>- Agregar valor no preço das algas;</li> <li>- Melhorar acesso ao comércio justo para rendeiras;</li> <li>- Período de “defeso” da alga dos pedrais;</li> <li>- Capacitação em alternativas e tecnologias de pesca (busca para ter pesca a vida toda);</li> <li>- Kitesurfe: novo público turismo;</li> </ul> <p><b>Piorou/ Poderia piorar:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estética das construções;</li> <li>- Construção sobre os cascos;</li> <li>- Construções sobre área marítima/ praia;</li> <li>- Cerco das dunas;</li> <li>- Porto do PECEM alterou a dinâmica das marés;</li> <li>- O pescado está diminuindo;</li> <li>- Tem lixo demais na praia;</li> <li>- Tartarugas mortas na praia;</li> <li>- Tem pouco pescador, as crianças não querem mais aprender as profissões dos pais;</li> <li>- Pescador pequeno não tem chance perto dos barcos grandes;</li> <li>- Extração dos mangues.</li> </ul>

### Mapeamento comunitário dos SEC

No mapeamento participativo, descrito no passo 2.1 nas DE-SEC, os presentes trabalharam juntos em um só grupo visualizando, dialogando e representando no papel os aspectos que interferem e impactam positiva e negativamente a vida da comunidade.

A reflexão os possibilitou ampliar a visão coletiva sobre situações e desafios que a comunidade enfrenta atualmente, tais como:

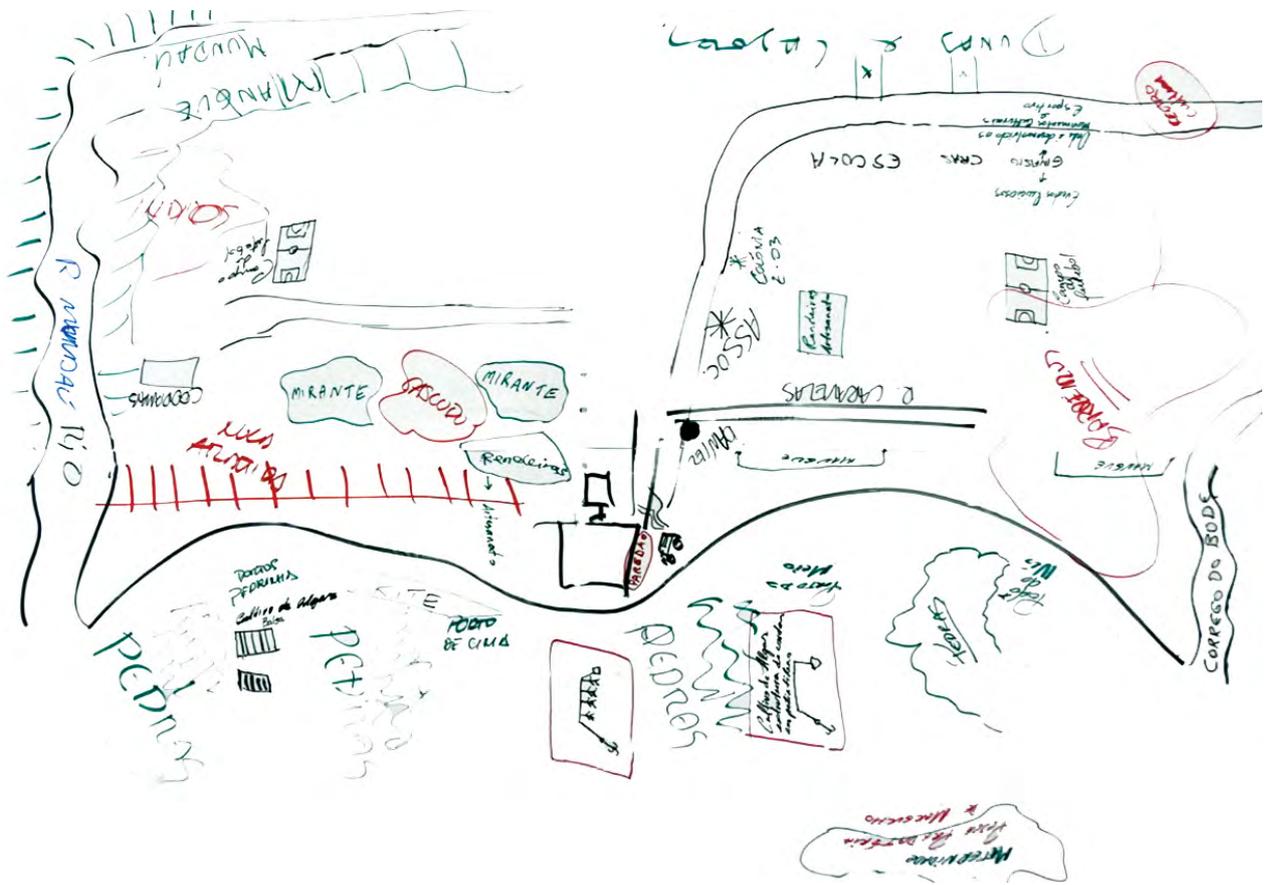
- Especulação imobiliária na praia;

- Riscos das atividades pesqueiras e marisqueiras em função do não respeito ao período do defeso;
- Diferenças de posicionamento em relação às atividades que atraem turistas e em que se deve investir na comunidade (alguns buscando promover a paz e tranquilidade do local como diferencial e outros incentivando práticas como “paredões de som”);
- Falta de serviços e infraestrutura públicos; etc.

### Priorizar, hierarquizar e atribuir valores aos SEC mapeados

Este momento foi dedicado a atribuir valores aos SEC identificados, conforme passo 2.2 nas DESEC. Separados nos mesmos

FIGURA 3 - MAPA PARTICIPATIVO DE SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS CULTURAIS



grupos de trabalho anteriores (1. pescadores e marisqueiras; 2. empresários do turismo; 3. sociedade e moradores locais), os participantes foram convidados a avaliar e dar notas de im-

portância numa escala de 1 a 5 (5 – muito importante; 4 – importante; 3 – mais ou menos importante; 2 – pouco importante; 1 – nada importante) para os elementos de SEC levantados.

TABELA 2 - RESULTADOS DA ATRIBUIÇÃO DE VALOR

	Algas	Pesca	Praia	Dunas/ Lagoas	Vento (kitesurf)	Renda/ artesanato	Tranquilidade, vista, paisagem, segurança
Pescadores e marisqueiras	5	5	5	4	3	4	5
Empresários do turismo	5	5			4	4	
Sociedade e moradores locais	5		5	4			5

FIGURA 4 - FERRAMENTA DE ATRIBUIÇÃO DE VALOR UTILIZADA NA OFICINA



### Avaliação, encaminhamentos e encerramento

Momento de avaliação da oficina por parte dos participantes e a oportunidade de apresentar os próximos passos, assim como abrir um canal de diálogo e melhor conhecimento da comunidade.

#### O segundo passo resultou em:

- Aprofundamento do conceito de SEC no contexto da comunidade;
- Mapa comunitário representando os elementos de SEC mais relevantes e suas dimensões de valor para a comuni-

dade, além de observações e percepções da comunidade sobre estes;

- Reflexões coletivas dos participantes sobre situações e conflitos atuais;
- Aproximação e ampliação da possibilidade de diálogo entre empresa e comunidade;
- Definição da data da reunião devolutiva com comprometimento de que os participantes, e principalmente o presidente da Associação de Moradores, farão um trabalho de comunicação junto aos que não participaram e divulgarão os resultados da oficina, como parte do esforço para mobilizar mais pessoas para a reunião devolutiva.



**Tão importante quanto os elementos gráficos representados ou a dimensão de valor atribuída, são as observações e conversas do grupo durante a atividade...**

#### As algas

“O cultivo não deu certo. A gente precisa de uma assessoria técnica.”

“Qual a possibilidade de se desenvolverem outras atividades com as algas localmente, além da coleta apenas, para agregar valor à produção local da alga?”

“O que causa degradação é a forma como se extrai o alimento do peixe, do polvo nas pedras que são as algas.”

#### A pesca

“Pesca predatória acontece nos arrecifes.”

“As marisqueiras precisam de salário defeso e precisamos organizar o manejo das algas.”

“O pescador tem o espaço de trabalho dele na praia. Atrai o turista para comer o peixe direto do pescador...”

#### O turismo

“As lagoas são muito importante para o turismo.”

“A estrada das dunas está sendo ocupada pelas construções. Precisamos garantir o acesso às dunas e lagoas.”

“Aqui tem uma energia zen, todo mundo vem aqui estressado e volta tranquilo.”;

“Os turistas vem para cá por causa da paz”.

#### A vida comunitária

“Melhor lugar do mundo para morar!”

“Vou para a aldeia para ouvir o mar.”;

#### As manifestações culturais

“Aqui na Praia da Baleia nem sanfoneiro tem mais.”

“É inexistente, tem uma porção de mulheres que fazem renda, mas a gente não sabe onde elas fazem, como elas fazem, ficam escondidas dentro de casa. Precisamos incentivar para que aconteça novamente. Artesanato, gastronomia é importante, mas aqui não tem.”

“A renda é uma tradição da localidade que ainda está resistindo ao tempo e é complemento da renda da família... quando ela não marisca, ela vende renda. Chama atenção dos turistas também...”.

#### O vento

“Quando tem muito vento é bom para os esportistas, mas é muito ruim pro pescador que pode ir para ao mar e não voltar.”

#### Próximos passos

“A gente precisa chamar o poder público e fazer o plano diretor da Praia da Baleia. E o resultado dessa reunião pode servir para isso.”

Frases dos participantes durante a oficina

### 3. Sistematização, análise e comunicação dos resultados

A **sistematização e análise dos resultados** do processo foram feitas em formato de relatórios sobre cada uma das etapas. Complementarmente, foram feitas reuniões com os representantes da Assessa para discutir os resultados obtidos, como e quando dar a devolutiva para a comunidade e como utilizar esses resultados na gestão empresarial. A comunicação para o público em geral é, em parte, representada por esse relato, além de apresentações da empresa.

A **reunião de devolutiva para a Comunidade da Praia da Baleia** teve o objetivo de compartilhar os resultados do trabalho coletivo relacionado aos SEC identificados e validados junto à comunidade da Praia da Baleia, gerando reflexões e possíveis encaminhamentos sobre o uso do conteúdo produzido. A reunião de cerca de uma hora aconteceu na sede da

Associação dos Moradores da Praia da Baleia, 23 dias após a atividade de mapeamento participativo e contou com a facilitação da especialista em processos participativos que percorreu todo o processo e com seis comunitários, dentre eles marisqueiras e pescadores, pessoas da Associação dos Moradores da Praia da Baleia, moradores e empreendedores locais e estrangeiros.

Um relato sobre os resultados do processo foi desenvolvido específico para a comunidade e cinco cópias foram entregues para os representantes que as destinariam à instituições como a cooperativa e a escola. Na ausência de recurso audiovisual, a reunião se baseou em uma roda de conversa em que os participantes refletiram e trouxeram possíveis usos daquela produção pela comunidade, tais como material de consulta sobre o posicionamento e visão da comunidade sobre si mesma e uso em fóruns

políticos como reunião com o prefeito de Itapipoca, representantes do SEBRAE e SENAC, ou até com bancos.

Por fim, pediram que a equipe facilitadora trouxesse observações sobre a comunidade, sendo estas colocadas de maneira construtiva, tais como necessidade de conversarem e trocarem mais entre si sobre um futuro comum que almejam para a Praia da Baleia, inclusive entre setores diferentes da sociedade local, tendo em vista que o problema para uma categoria pode ser solução para outra. Um exemplo é o caso das algas que são vistas como impedimento para o desenvolvimento de acordo com alguns empresários do turismo e são fonte de renda para as marisqueiras que as coletam.

### Resultados e reflexões

Os resultados do diagnóstico são sistematizados no Anexo 1 - Alguns resultados: olhar da comunidade sobre o mar, as algas e o que a natureza oferece. Não somente os resultados, mas também o processo, ofereceu clareza sobre a dinâmica da comunidade e dos atores envolvidos na cadeia de fornecimento e sobre o impacto da empresa no local até o momento, possibilitando algumas reflexões:

- Maior conhecimento e proximidade da empresa com os comunitários é o ponto inicial para pensar estratégias de acordo com a realidade da cooperativa e de fato criar um canal de diálogo. Além disso, contribui para o entendimento e a gestão dos gargalos de produção;
- Como o contato da Assessa se dá diretamente com a Coopamab e a empresa demanda um volume relativamente pequeno de matéria prima, os impactos financeiros, para a comunidade, e ambientais, para o ecossistema, são relativamente baixos. Neste sentido, a maioria dos comunitários conhecia pouco ou desconhecia a Assessa como compradora de algas;
- Um dos grandes desafios da comunidade em relação à coleta de algas passa, principalmente, por criar oportunidade de valorização do trabalho das marisqueiras e da matéria-prima em si.

O terceiro passo resultou em:

- Relatórios sistematizando o processo e os resultados para a empresa;
- Relato sobre os resultados com linguagem adequada disponibilizado para a comunidade;
- Reflexões dos comunitários e da empresa sobre uso estratégico do material;
- Feedbacks da equipe de facilitação para a comunidade.

### 4. Auxílio na tomada de decisão

Neste último passo, a partir dos resultados do diagnóstico, buscou-se refletir sobre as perspectivas de atuação tanto por parte da comunidade como por parte da empresa, alimentando o Diagrama de perguntas para auxílio à tomada de decisão (página 35 das DESEC), conforme Figura 5.

**Para a Assessa**, a tomada de consciência sobre suas responsabilidades e perspectivas futuras, que podem ser resumidas em:

- Abertura de canal de diálogo com a comunidade em geral, além da Coopamab;
- Potencial para o apoio a tomadas de decisão com relação à parceria com a Coopamab, que visem à ampliação da demanda, com a potencialização da utilização das algas de arribada (coleta na praia) e a difusão de técnicas para as melhores práticas de manejo das algas nas pedras;
- A partir da análise dos resultados, a empresa planeja montar um projeto de revitalização da cooperativa, trazendo potenciais inovações no uso das algas, articulando potenciais parcerias para capacitações e ampliação do leque de opções de uso das algas, valorizando o trabalho das(os) marisqueiras(os). Alguns exemplos seriam o uso das algas nos alimentos, em adubos naturais e também em procedimentos estéticos. A capacitação dos comunitários, por exemplo pelo SEBRAE ou entidades locais, é considerada importante para que tais atividades possam ser realizadas pelos próprios membros da comunidade, e ainda por meio de parceria com hotéis e SPAs que utilizam as algas marinhas selecionadas, agregando valor à matéria-prima (algas) e gerando empregos.

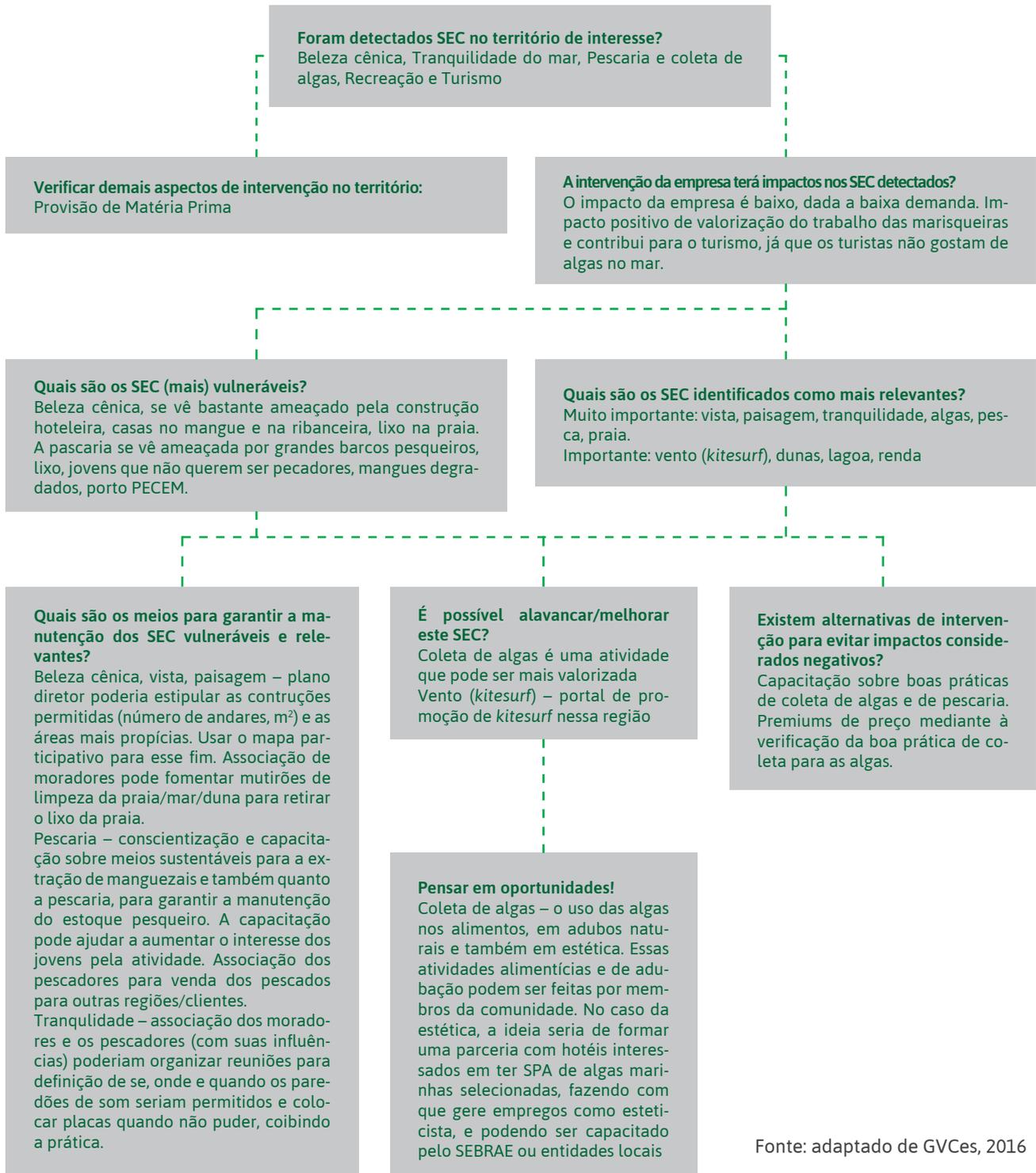
**Para a Comunidade da Praia da Baleia**, a aplicação do método DESEC serviu como estímulo à reflexão e tomada de consciência sobre suas fortalezas e vulnerabilidades. As perspectivas que se abrem são:

- Subsidiar o desenvolvimento de estratégias de articulação, de organização social local e de busca por alternativas de desenvolvimento baseadas numa visão compartilhada de futuro;
- Fortalecer a interlocução com o poder público, especialmente no processo de construção de um Plano Diretor para a Comunidade da Baleia;
- Estimular a reestruturação de atividades produtivas, especialmente da coleta e criação de algas, com propostas para a parceria com a Assessa;

A resolutividade da aplicação do método DESEC, no entanto, depende da apropriação dos resultados pelas partes envolvidas e do fortalecimento de espaços de reflexão crítica, de diálogo e de construção de consensos sobre as perspec-

tivas futuras, tanto para a comunidade local como para a parceria com a Assessa. A efetiva definição e implantação da estratégia são processos complexos com consequências de médio e longo prazo.

FIGURA 5 - DIAGRAMA DE PERGUNTAS E RESPOSTAS PARA AUXÍLIO À DEFINIÇÃO DE ESTRATÉGIA



Fonte: adaptado de GVCes, 2016

# Principais desafios e lições aprendidas

Os desafios identificados em relação a aplicação do método neste piloto são muitas vezes comuns à processos participativos e são listados aqui com o objetivo de relatar esta experiência.

## Com relação ao processo:

- Apenas a possibilidade de interação da empresa com a comunidade já gera, por si só, expectativas na comunidade. O contato preliminar com agentes locais já demonstrou isso, e desta forma, qualquer interação deve ser cuidadosa. A definição e comunicação clara e realista dos benefícios do processo para a comunidade são extremamente relevantes;
- O apoio de um agente de atuação local pode facilitar o processo de apresentação e interação com a comunidade, embora possa ser importante manter um distanciamento e buscar mais de um agente local, inclusive para representar potenciais pontos de vista diferentes dentro da comunidade;
- O conceito de SEC é abstrato e o processo capta conjuntamente SEC e outros serviços ecossistêmicos e não é necessário separar estas categorias. O importante é atentar para que os SEC não sejam esquecidos ou subdimensionados por serem intangíveis e de mais difícil representação;
- O processo de diagnóstico e inclusive um plano de ação pode ser muito robusto, mas é necessário pensar na governança da continuidade deste. No caso desta comunidade, o projeto anterior financiado pela FAO foi bastante robusto, no entanto, teve problemas com a continuidade das práticas por parte da comunidade.

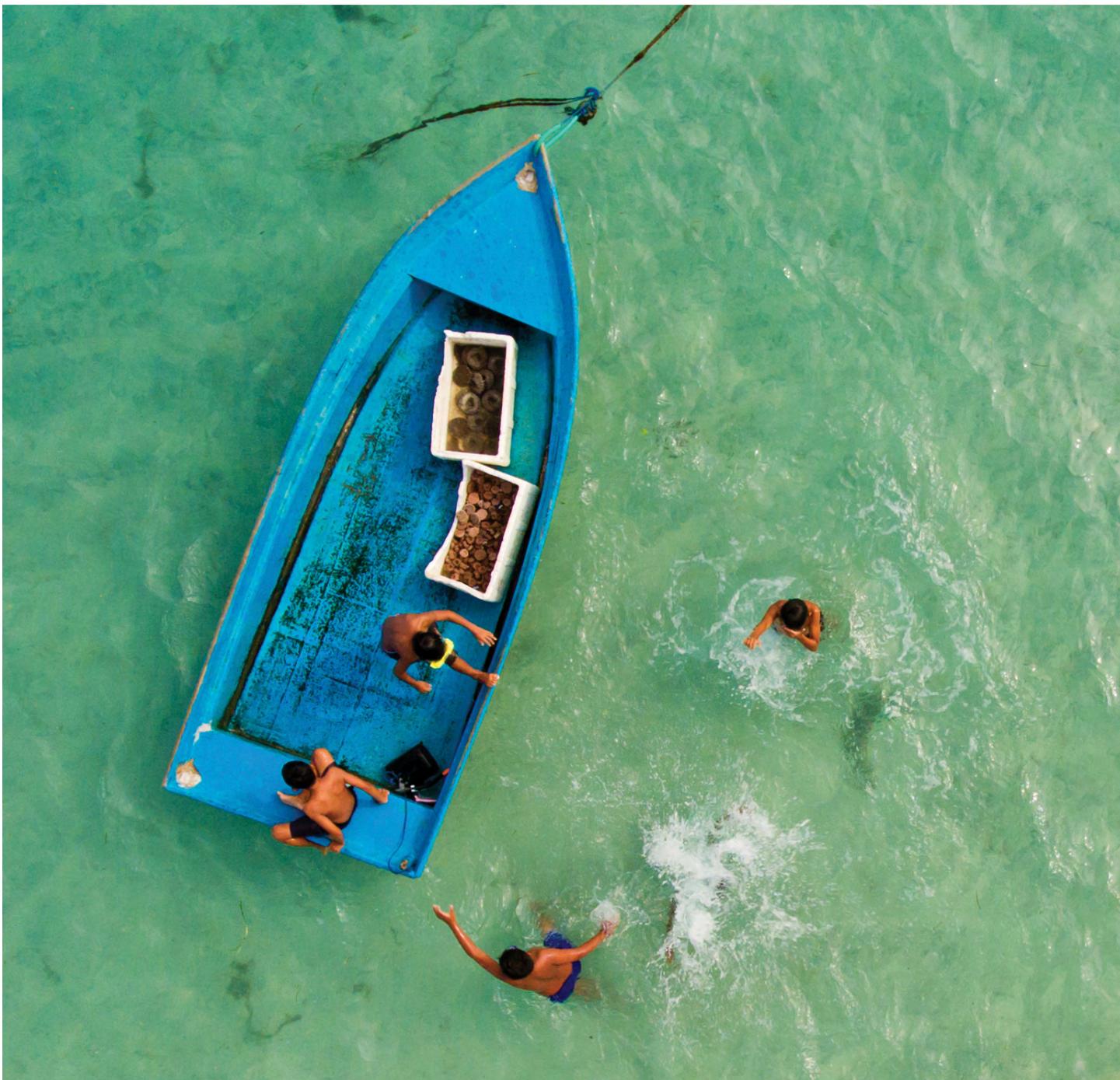
## Com relação à Comunidade da Praia da Baleia:

- Aparente baixo nível de interesse e engajamento dos

- moradores locais para movimentos e tomadas de decisões coletivas que demandam reuniões, conversas e pró-atividade por parte de indivíduos e famílias;
- Pouca visão comunitária compartilhada de futuro sobre a Praia da Baleia, fator que se agrava diante do crescimento turístico desordenado;
- Forte bipartidarismo político local que gera desequilíbrio econômico e de poder local por meio da distribuição de cargos públicos por compadrio;
- Grande número de propriedades de forasteiros (nacionais e internacionais) na orla da Praia da Baleia, influenciando nas relações de trabalho e na dinâmica das atividades econômicas que são desenvolvidas à beira-mar, isto é, construção de pousadas, barracas de praia, restaurantes;
- Oportunidades escassas para a juventude local, com forte tendência de evasão dos jovens para outras localidades, cidades e regiões;
- A comunidade é muito acessada para processos de licenciamento ou estudos e poucas vezes vê o benefício destas “pesquisas”;
- A comunidade é tímida, assim a abordagem para coletar as impressões é melhor que seja em grupos pequenos e com abordagem leve, sem tratar de questões polêmicas.

## Com relação à Coopamab:

- Desconhecimento da existência efetiva da Coopamab pela Comunidade da Praia da Baleia, gerando descrença no seu potencial de ação e engajamento junto à comunidade;
- Tendência de redução do número de marisqueiras(os) que atuam pela cooperativa e inexistência de senso de cooperação;
- Relação passiva com o mercado, dependente e restrita às demandas da Assessa;
- Desarticulação das marisqueiras que participaram da fundação da cooperativa, com dispersão do trabalho em distintos grupos que deixaram de manter relações, entre eles o grupo reduzido que ainda trabalha como COOPAMAB.



## Com relação à Assessa:

- Existe um desafio de comunicação e verificação pela empresa de boas práticas de coleta de algas pela cooperativa, principalmente por causa da distância;
- Baixa demanda de produto (algas marinhas) pela Assessa para a Coopamab, que gera baixo impacto econômico, em comparação com outros agentes comerciais que apresentam demandas anuais até 50 vezes maiores;
- Relação da empresa com a comunidade concentrada e dependente de uma só pessoa, que atua em nome da cooperativa;
- Desconhecimento da Assessa pela Comunidade da Praia da Baleia.

# Referências bibliográficas

FUNAI. (2012). DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO . *Resumo Do Relatório Circunstanciado de Identificação e Delimitação da Terra Indígena Tremembé da Barra do Mundaú*. Brasília: Seção 1, 02/02/2012, ISSN 1677-7042, 22, .

GVces. (2016). *Diretrizes empresariais para a valoração não econômica de serviços ecossistêmicos culturais*. São Paulo: GVces.

Silva, T. C. (2015). *Mapa de Localização da Praia da Baleia. Análise Temporal Da Pesca Artesanal Na Comunidade*

*Da Praia Da Baleia (Ceará): Percepção De Pescadores E Mudanças No Sistema De Produção Fortaleza*.

SILVA, Z. B. (Sem data.). *Diagnóstico e o referencial estratégico para o desenvolvimento da comunidade de Baleia/Pedrinhas*. Documento gentilmente cedido pelo consultor Marcelo Torres em fevereiro de 2017 via e-mail.

TEEB. (2010). *The Economics of Ecosystems and Biodiversity: Ecological Economics Foundations*. London and Washington, DC.: Earthscan.



# Anexo 1 – Alguns resultados: olhar da comunidade sobre o mar, as algas e o que a natureza oferece

Abaixo é apresentado um panorama sobre o olhar da comunidade com relação às dinâmicas sociais e às interações da comunidade com o meio ambiente e os recursos, produtos e serviços ecossistêmicos oferecidos. É importante também ressaltar a importância ou valor atribuído pelas comunidades a estas dinâmicas e interações.

## As algas:

Para as algeiras/marisqueiras, os pescadores e também para o grupo dos empresários do turismo, às algas é atribuído o valor: **MUITO IMPORTANTE**.

- Importância na manutenção do meio ambiente que vive na praia, como alimento para o camarão, lagosta, polvo, marisco, etc., e também para o equilíbrio ambiental e climático;
- Importância como fonte de renda para as famílias da comunidade;
- Preocupação com a forma como as algas são extraídas das pedras;
- Questões sobre possibilidades para agregar valor à produção local de algas, necessidade de assessoria técnica, entre outros;
- Necessidade de organização do manejo das algas pelas marisqueiras.

## A pesca:

Tanto para o pescador como para os empresários do turismo, a pesca é considerada **MUITO IMPORTANTE**.

- Fonte de renda fundamental para a comunidade;
- Riscos da pesca predatória nos arrecifes;
- Necessidade das marisqueiras também receberem salário defeso, assim como os pescadores;
- Diferencial positivo da Praia da Baleia por oferecer peixe fresco para os turistas a qualquer momento.

## A praia:

Todos os moradores, independentemente da atividade, consideram a praia **MUITO IMPORTANTE**.

- Apesar da ocupação dos terrenos na beira da praia, não existe atrito entre o proprietário e o pescador, que tem o espaço de trabalho dele na praia;
- A praia, além de ser o principal atrativo da comunidade, é larga, tem espaço e representa segurança para adultos e crianças tomarem banho e desfrutarem dos momentos de lazer.

## As dunas e lagoas:

Os moradores, pescadores e marisqueiras(os) atribuem o valor **IMPORTANTE** ao conjunto de dunas e lagoas, enquanto o grupo de empreendedores de turismo consideram **MUITO IMPORTANTE**.

- Imenso potencial turístico apresentado por este ecossistema;
- Importante provedor de serviço ambiental pela absorção e retenção de água doce;
- Importância das lagoas para o turismo;

- Restrição do acesso dos moradores e turistas com o cercamento das dunas e ocupação das estradas que levam às lagoas por construções desordenadas;
- Ameaças pela ocupação desordenada e destruição das dunas e “cascudos” (formações geológicas de arenito com características fósseis);
- Riscos a um importante atrativo turístico em potencial: o mirante da Praia da Baleia, localizado no alto das dunas.
- Constatação unânime sobre o fato de o mangue ter sido extinto na Praia da Baleia devido à ocupação das praias pelas construções.

## O vento e o kitesurf:

Os pescadores e marisqueiras(os) atribuem o valor **MAIS OU MENOS IMPORTANTE**, enquanto os moradores consideram **IMPORTANTE**.

- Relação de respeito dos pescadores com o vento, que pode virar as embarcações;
- Preocupação com a segurança dos praticantes e banhistas com o aumento da prática do kitesurfe, que explora um recurso local importante que são os ventos;
- Avaliação sobre o Kitesurfe selecionar o turista que chega na Praia da Baleia, com a ressalva que devem ser reservadas áreas para kitesurfista, separadas das dos banhistas;
- Referências a um centro cultural situado na beira de uma lagoa, em condições de abandono, que poderia virar um centro de esportes aquáticos como o kitesurfe.

## Manifestações culturais:

Todos consideram a atividade das rendeiras e da produção de artesanato em geral como **IMPORTANTE**.

- Lamentações pelas perdas culturais constatadas, com a inexistência de sanfoneiros, quadrilha, entre outros;
- O trabalho das rendeiras e seus produtos são compreendidos como uma importante manifestação cultural local, mas não são valorizados e estão caindo no esquecimento por parte da comunidade, apesar de muitas rendeiras manterem a prática como relevante alternativa de renda.

## A tranquilidade:

Todos os moradores, empreendedores, pescadores e marisqueiras(os) consideram que este atributo da Praia da baleia é **MUITO IMPORTANTE**.

- A tranquilidade da Praia da Baleia é destacada de forma unânime como um dos mais valorizados diferenciais da localidade, tanto para os moradores como para os turistas, incluindo a vista, a paisagem e a segurança;
- Preocupação com eventos que rompem com o clima de tranquilidade local, especialmente devido à poluição sonora causada pelos “paredões” (carros com autofalantes potentes), que vem gerando controvérsias e discórdias na comunidade.





Realização:



Avenida 9 de Julho, 2029 - 11º andar  
São Paulo/SP - Brasil

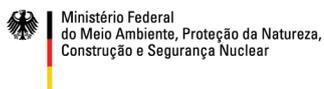
[www.fgv.br/ces](http://www.fgv.br/ces)

ISBN 978-85-94017-04-8



Parceria:

Por ordem do



da República Federal da Alemanha



MINISTÉRIO DO  
MEIO AMBIENTE

